



Fórum Municipal sobre Mudanças Climáticas

Eixo: Cultura, turismo, economia solidária e mudanças climáticas.

A Cultura representa o conjunto de saberes, tradições, técnicas, hábitos, comportamentos e costumes, assim como o modo de fazer de determinado grupo. Belém, cidade rica em diversos aspectos, dos quais se pode destacar a religião, com grande manifestação no mês de outubro: O Círio de Nazaré. A riqueza da cultura na cidade de Belém está também na forte e original culinária local, na música e na dança regional, nas culturas alimentares com ervas regionais, e em diversos outros hábitos originados nos povos negro, indígena e português, durante a fundação e construção da cidade. A identidade cultural da população belenense gerou o turismo, religioso, musical, gastronômico e paisagístico, que é incentivado, por não agredir o meio ambiente, e, finalmente, poder ser incluído como prática da economia solidária, incluindo guias turísticos, pequenos restaurantes, feirantes, artesãos e outros.

Economicamente, a cultura é a mola que impulsiona nossa nação e leva a uma reflexão de como poderíamos olhar para a natureza e para os povos que vivem com a natureza com sabedoria ancestral, saber ouvir, aprender e converter a forma em que o planeta, vem sendo explorado, tentando apagar, segregando essas histórias das culturas de povos tradicionais.

Desta forma, a política de turismo deve ser incentivada em Belém em suas diversas formas, desde o turismo empresarial, atrelados a cruzeiros, e grandes hospedagens, como o turismo atrelado à economia solidária, incluído trabalhadores de rua, ambulantes formais e informais com destaque para as vendedoras de tacacá, que refletem as identidades culturais alimentares fortes na cidade. O recém-inaugurado Boulevard da Gastronomia é exemplo de local para essas práticas, e se instalou um caminho gastronômico para turistas que visitam o centro histórico de Belém.



Cabe ao poder público acompanhar as transformações que a cultura sofre com o tempo, evitando a perda vertiginosa pela importação de cultura externa por força do capital e consumo. Belém e outras partes do mundo já passou por isso, com a importação de hábitos, vestimentas importadas de Paris, que antes dos EUA, já foi o centro do mundo, exportando seus hábitos, sua cultura num ritmo global. O reconhecimento das culturas locais na atividade turística como economia precisa ter a percepção dos patrimônios culturais locais, sobretudo dos povos que produzem cultura em Belém, cidade amazônica.

A realização da COP em Belém, chamou a atenção de nossa cidade para o mundo. Devemos, neste momento, expandir a visibilidade da nossa cultura aos ansiosos e curiosos habitantes que visitarão nossa cidade e viver esse momento como tempo de trocas e de geração de renda para quem vive de cultura e receita para município. Belém vive a oportunidade de agregar ao turismo as práticas da economia solidária, economia criativa, que não agridam a cidade, seu ambiente, sua população.